

SESSÕES DO PLENÁRIO

39ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 21 de setembro de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADA FABÍOLA MANSUR (AD HOC)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Bom dia a todos e todas. Sejam bem-vindos à sessão especial, muito especial.

Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial que vai outorgar a Comenda Dois de Julho ao médico, cientista, pesquisador baiano Julio Henrique Rosa Croda, nos termos da Resolução nº 2.115/2023, proposta por esta deputada que vos fala, deputada Fabíola Mansur.

Convido, para compor a Mesa: o Sr. Cícero Andrade Rocha Filho, chefe de gabinete, neste ato representando o governo do estado e a secretária da Saúde do estado da Bahia, Roberta Santana; Sr.^a Dr.^a Patrícia Kathy Azevedo Medrado Alves Mendes, promotora de Justiça, coordenadora do Centro de Apoio Operacional de Defesa da Saúde, neste ato representando a procuradora-geral de Justiça do estado da Bahia, Norma Angélica Reis Cardoso; Sr. Dr. Ricardo José Costa Vilaça, procurador-geral adjunto para Assuntos Administrativos da nossa PG -Bahia; Sr.^a Fernanda Moraes, coordenadora da Superintendência de Desenvolvimento Científico, neste ato representando o secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação, André Joazeiro; Sr.^a Dr.^a Evelina de Carvalho Sá Hoisel, vice-presidente, representando o presidente da Academia de Ciências da Bahia, Manoel Barral; muita honra chamar o Sr. Dr. Alberto da Silva Lopes, nefrologista e epidemiologista, diretor da Escola de Medicina da Ufba, meu antigo professor; Sr.^a Dr.^a Irna Carneiro, diretora da Sociedade Brasileira de Infectologia; Sr. Dr. Fábio Vilas-Boas, ex-secretário da Saúde do Estado da Bahia; Sr.^a Dr.^a Marilda de Souza Gonçalves, diretora da Fiocruz; Sr. Marcos Antônio Sampaio, presidente do Conselho Estadual de Saúde; Sr. Dr. André Machado de Siqueira, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical; Sr.^a Dr.^a Ceuci Nunes, infectologista, presidente da Bahiafarma. (Palmas)

Gostaria, neste ato, de solicitar ao deputado Vitor Bonfim para que possa, junto com os pais do nosso homenageado, o Sr. Arquimino e a Sr.^a Marlene, e, uma surpresa, da Sr.^a Rívia Barros, aqui representando a Suvisa – homenageando a democracia, homenageando o SUS, homenageando a ciência, homenageando a vacina e os 50 anos do Plano Nacional de Imunização, tivemos a honra de receber a Suvisa, como surpresa –, e do ex-deputado Heraldo Rocha, conduzir o médico, cientista, pesquisador baiano e nosso futuro comendador Dois de Julho, Julio Henrique Rosa Croda.

(O homenageado é conduzido ao Plenário.) (Palmas)

(Procede-se à apresentação musical.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Queria convidar a Sr.^a Cristina Celestino, enfermeira, diretora do Instituto Couto Maia, para compor a nossa Mesa.

Eu queria agradecer pela apresentação tão calorosa às nossas servidoras da Casa, Luísa Andrade e Rita Tavares, com uma música que marca a vida boêmia do nosso homenageado, que era um fã do Cheiro de Amor. Eu perguntava agora: "Dr. Julio, você também era farrista? Porque eu também sou". E ele disse: "É, graças a Deus, eu me casei." (Risos) Mas farra faz parte também da criatividade para ser um cientista, porque a música vai sacudir, vai abalar; serve para saudar a nossa cultura, Dr. Cícero, mas serve também para demonstrar o que é o seu trabalho pelo SUS, pela democracia e pelo Brasil. Você, certamente, sacode e abala.

Convido, neste ato, todos para ficarmos em posição de respeito para ouvirmos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Como proponente desta sessão especial, Dr. Julio Croda, a mais alta honraria desta Casa, a Comenda Dois de Julho, foi aprovada por unanimidade em reconhecimento ao seu trabalho.

Neste ato vamos fazer o nosso pronunciamento, depois de citar algumas presenças ilustres, como o ex-deputado Heraldo Rocha, ex-deputado estadual desta Casa; de sua família aqui, Dr. Arquimino, Dr.^a Marlene e a querida Dr.^a Luciana Croda, que, hoje, é assessora da nossa procuradoria; da nossa querida, Rívia Barros, superintendente da Suvisa; do Sr. Jorginho Castelucci, assessor e representante do deputado Hassan, membro titular da Comissão de Saúde; e do deputado Vitor Bonfim.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Ex.^{mo} Sr. Cícero Andrade Rocha Filho, representando a secretária da Saúde; Ex.^{ma} Sr.^a Dr.^a Patrícia Medrado, promotora de Justiça, da Coordenação de Saúde, representando a Dr.^a Norma Cavalcante; Sr. Dr. Ricardo José Costa Vilaça, procurador adjunto; Sr.^a Dr.^a Fernanda Moraes, coordenadora da Superintendência Científica, representando o nosso secretário, André Joazeiro; Sr.^a Evelina de Carvalho Sá Hoisel, vice-presidente da Academia de Ciências da Bahia; nosso querido Dr. Antônio Alberto Lopes, diretor da Faculdade de Medicina da Ufba, meu professor; Dr.^a Irna Carneiro, diretora da Sociedade Brasileira de Infectologia; Sr. Fábio Vilas-Boas, ex-secretário da Saúde do estado da Bahia; professora querida Marilda de Souza Gonçalves, diretora da Fiocruz; nosso amigo Marco Antônio Sampaio, presidente do Conselho Estadual de Saúde, representando o controle social.

E, neste ato, eu gostaria de também mencionar aqui as presenças de uma associação, HTLVida, representando aqueles que são os beneficiários do SUS. Sintam-se contemplados com uma Mesa estendida, se a gente, mais tarde, puder colocar uma cadeira; do Sr. Dr. André Machado Siqueira, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, que nos honra com a sua presença; da querida Ceuci Nunes, presidenta da Bahiafarma, que antes era a diretora do Instituto Couto Maia e também uma das minhas infectologistas queridas. Quando eu estive internada por Covid, devo muito a amizade de Ceuci, a Nancy e também a Bandeira. Foram muitos os infectologistas que cuidaram de mim, como a Dr.^a Ana Paula. É importante a gente poder citá-los (palmas); da querida Dr.^a Cristina Celestino, atual diretora do Couto Maia; e, logicamente, do nosso homenageado, Dr. Julio Henrique Rosa Croda, o nosso comendador Dois de Julho. (Palmas)

A Bahia é um celeiro de tropicalistas. Aqui nasceram os tropicalistas que revolucionaram a música e a cultura nas décadas de 60 e 70. Gilberto Gil, Caetano, Gal, Tom Zé, Capinan foram corajosos vanguardistas revolucionários. Mas o nosso estado também germinou muitas outras referências políticas na literatura, na poesia e na ciência. E o nosso homenageado de hoje é, exatamente, um tropicalista, Dr. Julio Henrique Rosa Croda, orgulho da Bahia. (Palmas)

Foi presidente da Sociedade de Medicina Tropical e sempre prezou a ciência e se empenhou para as melhorias das condições de saúde do nosso povo brasileiro, da democracia e do SUS.

E é sempre bom exaltarmos baianos ilustres que salvaram vidas, que defenderam a ciência em tempos tão obscuros, antidemocráticos, negacionistas que nós, felizmente, colocamos para trás, com a ajuda, inclusive, de uma pessoa como você, um médico pela democracia, um médico que defende o SUS.

Eu tenho a honra de usar este mandato, como médico oftalmologista, para homenagear pessoas como você, Dr. Julio, com a mais importante comenda desta Casa. Vou falar um pouquinho de sua história.

Nascido em Salvador, em 30 de janeiro de 1978, já com a responsabilidade de carregar o nome de seus avós materno e paterno, filho de uma baiana e um gaúcho, juntou o Sul e o Nordeste e, brilhantemente, representa essa mistura de cores, sotaques e culturas que formam o nosso país, que muitas vezes querem separar. Mas você é exatamente a imagem de que o Brasil é um só.

Filho do engenheiro Dr. Arquimino, a quem saúdo, e de dona Marlene, Julio desde a infância mostrava a sua natureza curiosa, inquieta, buscando aventurar-se em novas descobertas, explorando todas as possibilidades que o mundo lhe oferecia. Por força da profissão do seu pai, morou em várias cidades e parte da sua infância foi vivida no interior de Minas Gerais, na pequena Andrelândia. Aos 10 anos, veio morar em Salvador, onde passou sua adolescência e parte da sua vida adulta. Foi aluno do Social, onde fez amigos que cultiva até hoje. Aliás, cultivar amizades é uma característica marcante da personalidade do Dr. Julio, segundo a sua irmã, Dr.^a Luciana Croda, que se encontra ali e a quem também saúdo. Gosta de casa cheia, de estar com pessoas amigas e se relacionou com colegas e professores da Faculdade de Medicina da Ufba, tendo sido, aliás, também aluno do nosso professor Antônio Alberto Lopes.

Desde cedo, ingressou em 1997, já demonstrava seu interesse pela pesquisa científica. Trabalhou como aluno de iniciação científica no Laboratório de Patologia e Biologia Molecular do Instituto de Pesquisa Gonçalo Muniz, da Fundação Osvaldo Cruz, professora Marilda. E, aí, a sua história já se aproximava da Fiocruz.

No início do seu curso se deu o encontro com os primeiros mestres, Dr. Alberto Kor e Dr. Mittermeyer Galvão, que justificou sua ausência por um compromisso previamente assumido, mas que permanece seu parceiro na Fiocruz até hoje. Julio encontrou na medicina a sua ferramenta para contribuir na redução das desigualdades sociais, no combate às doenças que afetam as populações mais vulneráveis, e assim foi moldando o espírito do futuro infectologista.

Cientista precoce e dedicado, ainda como estudante Julio patenteou a descoberta de uma proteína que seria essencial para o desenvolvimento de um *kit* de diagnóstico para a

leptospirose, o que ensejou o teste rápido para leptospirose, (palmas) ganhando o prêmio de Jovem Cientista, e já demonstrando, naquela época, a sua vocação para a defesa do SUS e para a visibilidade das doenças negligenciadas, das doenças tropicais.

Seu comprometimento com a profissão, os estudos e as pesquisas não impediram Julio de viver sua cidade natal e seus encantos, suas festas e, sobretudo, o Carnaval. Após a conclusão do curso de Medicina, já convicto de que tinha uma missão profissional, decidiu especializar-se em infectologia na Universidade de São Paulo, abrindo-se para muitas novas oportunidades e conhecimentos. Lá tornou-se especialista em infectologia, iniciando a seguir seu doutorado, concluído na França. Lembrando que era tão importante e já publicava tantos artigos que ele foi, sem passar pelo mestrado, direto para o doutorado, tamanha a importância do pesquisador, do cientista nos seus estudos.

A vida lhe apresentou uma outra infectologista, hoje sua esposa, Mariana, com quem forma, há 20 anos, uma família harmoniosa e feliz, com as filhas Maria, Paula e Ana. Aliás, mulheres são muito importantes na vida do Dr. Julio. Eu tenho muito orgulho, também, de ser uma mulher deputada, médica, dando-lhe essa medalha. Uma outra mulher que vai fazer parte da sua vida, Dr. Julio. (Palmas)

A defesa do SUS foi pauta permanente na atuação profissional de Julio, que também incorporou o magistério como mais um caminho para levar os frutos da ciência aos que mais precisam e poder compartilhar esse caminho com os jovens estudantes de Medicina.

Dedicou-se à condição de professor da Universidade Federal da Grande Dourados, em Mato Grosso do Sul, e viveu nesta cidade por 9 anos, indo em seguida para Campo Grande, lecionar na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul e atuar como pesquisador da Fiocruz no Mato Grosso. Ampliou a captação de recursos para a pesquisa, formou um time robusto de pesquisadores e alunos.

Julio Croda é médico e pesquisador na área de doenças infecciosas e trabalha como investigador principal em uma série de estudos envolvendo vigilância ativa, epidemiologia molecular e ensaios clínicos para doenças respiratórias e arboviroses, sendo as principais, como vocês sabem, a dengue, a chikungunya e a zika.

No Ministério da Saúde, na condição de diretor do Departamento de Imunizações e Doenças Transmissíveis, teve papel destacado nos processos de aquisição, regulamentação e distribuição de vacinas e vigilância das doenças transmissíveis.

Nos anos de 2020 e 2021, o mundo inteiro precisou desesperadamente da ciência e de seus agentes. E Dr. Julio formou, com a qualificada elite científica brasileira, um responsável grupo em defesa da verdade, da prevenção à Covid, da vacina. Liderou a resposta brasileira à pandemia como coordenador do Centro de Operações de Emergência até abril de 2020, na gestão do, então, ministro Mandetta. Ao deixar o Ministério da Saúde, seguiu atuando no Centro de Contingência do Estado de São Paulo e nas consultorias às secretarias estaduais de Saúde do Mato Grosso do Sul e do Amazonas. Tendo exercido uma função importante, foi perseguido, o primeiro a ser demitido, vítima de milícias bolsonaristas e de *fake news*. Ele que é o anjo, que foi o nosso da guarda durante a pandemia, resistiu, tendo feito pesquisas e colaborado fortemente com a pesquisa sobre a importância da CoronaVac em pacientes acima de 70 anos, com a dose de reforço. Também tendo, com o Dr. André Siqueira, lá no Amazonas, um papel importante com o artigo demonstrando a ineficácia da cloroquina, tendo sido, ele e Dr. André, perseguidos por milícias bolsonaristas, negacionistas, que não valorizavam a ciência.

E eu quero, neste ato, além de conceder essa medalha, dar uma salva de palmas à resistência de Dr. Julio Croda e de tantos infectologistas aqui nesta Mesa, porque salvaram vidas e evitaram tantas de serem, infelizmente, deflagradas pela Covid-19. (Palmas)

Esse foi um desafio decisivo para a humanidade. A ação desses cientistas, comprometidos com a saúde pública, minorou os efeitos gravíssimos da pandemia que vitimou 700 mil brasileiros. Como pesquisador, cientista e médico, levou informação à sociedade brasileira, dissolvendo o pânico, alertando para cuidados preventivos e sendo uma das principais vozes no enfrentamento à Covid-19.

Em um momento de medo e de informações desencontradas, a comunicação era um fator primordial e Julio atuou de forma brilhante, didática, pelos meios de comunicação do país, como importante referência para levar informação de verdade ao povo brasileiro, naquele momento. Dr. Fábio Vilas-Boas, então secretário da Saúde, muitas vezes, utilizou os serviços de Julio Croda para, junto com ele, levar informações ao povo baiano também.

Seu longo currículo e a infindável lista de trabalhos científicos desenvolvidos em sua jovem carreira não caberiam nesse pronunciamento. Gostaria que as notas taquigráficas acrescentassem toda a nossa justificativa que consta no então projeto de resolução que concede a comenda a Dr. Julio Croda.

Mas é importante a gente salientar que Dr. Julio tem centenas de artigos científicos publicados sobre doenças como a tuberculose. Tendo sido ele, por exemplo, no SUS, que descobriu a conexão da incidência de tuberculose na população indígena porque estavam em condições muito desumanas na colheita da cana-de-açúcar. E isso mudou a vida. Naquela época, já se preocupava com as populações vulnerabilizadas.

Também foi ele que fez uma grande pesquisa, uma grande triagem nos presídios do estado do Mato Grosso, para descobrir que 50% dos casos de tuberculose estavam relacionados às condições desumanas e degradantes dos presídios. Ele tem vários doutorados e parcerias com várias das principais universidades internacionais: Harvard, Cornell, Stanford e, também, na França. Ele sempre buscou a sua especialização, a sua melhoria, mas sempre para trazer isso para a população brasileira.

Dr. Julio, hoje, é especialista, desde 2015, me parece, em ciência e inovação da Fiocruz, colaborando com esse projeto de triagem para tuberculose e, em presídios, levou unidades com raios X móvel e, também, teste rápido, algo que poderíamos aproveitar, Dr. Cícero, aqui na Bahia, utilizando o nosso baiano para fazer essa pesquisa.

Também estive, acredito, com diversos manuscritos na pesquisa da CoronaVac, e foi ele que descreveu, na época da Ômicron, variante do vírus da Covid-19, a inferioridade da vacina CoronaVac comparada com a Pfizer, no contexto da Ômicron. Não por isso, ele também está atualmente envolvido no ensaio clínico de pesquisas de avaliação de medicamentos e vacinas para a Covid-19 da Organização Mundial de Saúde. Também é pesquisador para a vacinação da BCG, que é da tuberculose, para reduzir o impacto da Covid-19 e pesquisa a vacina para chikungunya em pacientes de 12 a 18 anos.

É Maria Gotinha que está aqui presente ou o Zé Gotinha? É pelo cocar, não é? Por isso a gente trouxe aqui o Zé Gotinha para te homenagear. Levanta aí, Zé Gotinha, para bater palmas para o nosso grande pesquisador. (Palmas)

Vacina salva vidas! E que bom tê-lo, Dr. Julio Croda, como uma voz, um anjo da guarda em defesa da vacinação. Nós que sempre fomos campeões em cobertura vacinal,

infelizmente tivemos um período de negação da ciência e precisamos muito da sua atuação, da atuação de todos esses cientistas para que a gente volte a ter a vacinação como uma fonte de saúde e fonte de prevenção, não é, Dr. Heraldo?

A Medalha Dois de Julho que a Assembleia Legislativa da Bahia lhe confere nessa solenidade é resultado do seu compromisso, do seu talento, da sua carreira magnífica que está construindo. E há muito, muito futuro pela sua frente e muito a realizar. Com segurança, posso afirmar que a Bahia terá ainda muito mais que se orgulhar e agradecer a esse brilhante cientista.

Essa medalha, a mais alta honraria desta Casa Legislativa, não é por acaso denominada Comenda Dois de Julho, data da consolidação da Independência do Brasil na Bahia, que está comemorando o bicentenário. Não há data melhor na história da Bahia e, não por acaso, daqui a pouco ela estará em suas mãos. É por merecimento, por reconhecimento, mas é também uma homenagem ao povo brasileiro, ao povo baiano, ao SUS e à democracia a que você, como médico, cientista e pesquisador se dedica tanto.

Nossa gratidão expressa nessa medalha. Viva o SUS! Viva a democracia! Viva, Dr. Julio Croda! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Neste momento vamos assistir a um vídeo muito carinhosamente feito para o Dr. Julio Croda pela sua família. Não sei se era surpresa! E eu peço, para que Dr. Julio possa ver, que a gente possa passar também aqui na tela da frente.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Veja, D. Marlene, a poesia que ele fez na formatura diz que a emoção é a maior riqueza, e a demonstração está nisso.

É sempre bom a gente, como médico, como político, como cidadão, poder se emocionar com as pessoas e com essas pequenas delicadezas e homenagens.

Eu queria também citar as ilustres presenças da Sr.^a Maria Herminha de Almeida, procuradora do estado; do Dr. Guilherme de Souza Ribeiro, pesquisador da Fiocruz e da Ufba; a Sr.^a Theolis Costa Barbosa Bessa, coordenadora da área de tecnologia e informação da Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz) e Rede Brasileira de Pesquisa em Tuberculose; o Sr. Reinan Batista Queiroz, ouvidor da Agersa (Agência Reguladora de Saneamento Básico do Estado da Bahia), porque saneamento também é saúde, ele está nos honrando com a sua presença. A Sr.^a Têlkia Gonsalves Cahyba Ramos Rios, diretora de fiscalização da Agência Reguladora de Saneamento Básico do Estado da Bahia; o Sr. Mário Caires de Almeida Júnior, assessor do diretor da Agência Reguladora de Saneamento do Estado da Bahia (Agersa). A Agersa está em peso aqui!

O grupo de apoio às pessoas que vivem com HTLV, HTLVida, que sempre está aqui pedindo para a gente aumentar e ampliar o acesso a diagnóstico e tratamento. O grupo conta com o apoio do nosso mandato, sejam bem-vindos. A Sr.^a Vânia Mitidieri, amiga do homenageado; a professora Maria da Glória Lima Cruz Teixeira, representando o Instituto de Saúde Coletiva da Ufba. (Palmas)

Em uma honraria como esta, em geral, só há a fala da deputada outorgante e do homenageado, mas nós abrimos uma exceção, já que nosso grande baiano hoje se encontra

em Mato Grosso do Sul, para que ele possa ouvir algumas das pessoas que também fizeram e fazem parte da sua história.

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Então eu gostaria de começar, com o tempo reduzido de 3 minutos, dando a palavra ao diretor da Faculdade de Medicina da Ufba, nefrologista, epidemiologista, aliás, primeiro negro a assumir esse posto, o nosso professor, Dr. Antônio Alberto da Silva Lopes. (Palmas)

O Sr. ANTÔNIO ALBERTO DA SILVA LOPES: Muito obrigado. Bom dia a todos. Bom dia!

Parabenizo a todos por estarem aqui neste momento tão importante. Eu quero dirigir minhas palavras a toda a Mesa, especialmente à deputada Fabíola Mansur, pela honra desse convite. Como ela diz, foi minha aluna. Na verdade, vários aqui foram meus alunos, é uma honra muito grande.

O Dr. Julio Henrique Rosa Croda tem várias coisas similares a mim. Ele nasceu, também, em Salvador; é da mesma Faculdade de Medicina da Bahia, onde eu me formei, a primeira faculdade de Medicina do Brasil. Eu devo dizer que aqui já foram colocadas várias coisas de Julio, tentarei colocar algumas outras coisas, mas ele, na faculdade de Medicina, já se destacou como estudante, um excelente estudante de Medicina e, desde aquela época, ele já recebia homenagens importantes.

Ele é detentor do Prêmio Professor Alfredo Britto. (Palmas) Esse prêmio é oferecido ao formando com maior destaque na área de pesquisa científica durante o curso médico. E já foi colocado aqui que ele ganhou o Prêmio Jovem Cientista. Eu, quando vejo a história do Julio, há algumas coisas, assim, que me fortalecem. Eu fui pró-reitor de pesquisa e pós-graduação e eu dei uma atenção especial ao Pibic, porque eu vejo como é importante, realmente, a gente investir na iniciação científica. E isso eu continuo fazendo também como diretor da Faculdade de Medicina da Bahia, na tentativa de ter alguém próximo, parecido ou, quem sabe, outros similares a Julio Croda, porque eu acho que a pesquisa científica e a iniciação científica são muito importantes. Ele teve sorte também, pois procurou uma pessoa muito certa para orientá-lo. Ele procurou o professor Mitermayer. (Palmas) Eu acho que foi a pessoa correta para, realmente, você começar na iniciação científica.

Julio, eu quero aproximá-lo cada vez mais da Faculdade de Medicina da Bahia de novo. E eu vou dizer para você que, desde a campanha para diretor, eu já colocava e agora já foi aprovado pela congregação um centro internacional de estudo e pesquisa da saúde da população negra e indígena. (Palmas) E você tem tudo a ver com isso, da mesma forma que tem a professora Marilda Gonçalves, da mesma forma que tem de ter Ceuci, já convidada para participar desse centro. E eu já convido você, meu confrade, Fábio Vilas-Boas, também, para estar junto comigo e, obviamente, deputada Fabíola, eu preciso do seu apoio para a gente, realmente, fazer desse centro internacional de pesquisa uma grande diferença para o conhecimento e para as políticas públicas voltadas para a saúde da população negra e indígena.

Professor Julio Croda. Ele é professor, gestor, pesquisador com mais de 160 publicações de artigos científicos de alto nível, com avaliação pelos pares, sem falar de inúmeras participações em trabalhos, em congressos científicos nacionais e internacionais e livros. Entre as inúmeras atividades acadêmicas, ele, atualmente, é coordenador da área de Medicina II da Capes; membro do Comitê de Assessoramento do CNPq da Medicina,

acredito que até recentemente, se não me engano, porque agora já tem um novo presidente da Sociedade de Medicina Tropical... já passou para uma mulher? Muito bem. Mas ele foi presidente da SBMT até recentemente, até 1 semana atrás.

(Lê) “(...) Ele é editor associado do *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*; *Plos Global Public Health*; *The Lancet Regional Health Americas: International Advisory Board*; e *BMJ Regional Advisory Board Latin America*. Ele é professor associado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e da *Yale School Of Public Health*...” É muita distinção porque ele não é apenas professor de uma faculdade brasileira, mas de uma faculdade dos Estados Unidos também.

(Lê) “(...) Durante as piores fases da pandemia da Covid-19, Julio Croda se mostrou como uma das mais importantes vozes do Brasil...” E eu sei disso porque eu assistia a quase tudo que ele fazia. Eu assistia ao *Covid Café* e como foi importante aquilo ali para, realmente, levar informação e evidências científicas de qualidade para a população.

Sua expertise em epidemiologia e infectologia... quase que eu era infectologista, muita gente aqui sabe disso. Quase, quase, por pouco eu não fui infectologista. Fiquei muito tempo ali no Couto Maia, fui para a Nefrologia, mas por pouco não seria também aqui da Infectologia. E essa expertise do Julio continua (lê) “(...) sendo muito importante para orientar políticas públicas e estratégias de prevenção e controle da pandemia da Covid-19.

O Brasil e a Bahia, especialmente, agradecem ao meu colega Julio Croda por toda a contribuição que ele fez, salvando vidas de milhões, tomando por base evidências científicas.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

É uma honra estar aqui hoje para homenagear ao médico infectologista, professor, pesquisador e gestor, Dr. Julio Croda, com a Comenda Dois de Julho, a mais elevada honraria do Parlamento estadual.”

Muito obrigado a todos. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Obrigada, professor Antônio Alberto, que honra poder fazer parte desse comitê e ajudar. Você veja que quanto mais pessoas falam, mais a gente se lembra de outras coisas do currículo infindável de ciência, de pesquisa e de saúde, ligado ao professor doutor Julio Croda.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Quero agora conceder a palavra, pelo tempo de 3 minutos, à diretora da Sociedade Brasileira de Infectologia, que nos honra com a sua presença, Dr.^a Irna Carneiro. Bem-vinda à Bahia, Dr.^a Irna. (Palmas)

A Sr.^a IRNA CARLA DO ROSÁRIO SOUZA CARNEIRO: Bom dia a todos. Eu, em nome desta Mesa tão brilhante constituída, as palavras serão de improviso, mas serão bastante sinceras.

Como membro da Sociedade Brasileira de Infectologia, como professora, também, associada da Universidade Federal do Pará, eu tenho a honra de prestar essa homenagem ao colega Julio Croda.

Nós vimos, através da deputada, uma lista imensa de atividades profissionais, mas eu gostaria de destacar uma questão bastante interessante. Eu acho que nós aqui, todos sem máscaras – não sei se vocês conseguem ver a dimensão do que é reunir pessoas sem máscaras no pós-pandemia –, nós todos vivemos um cenário que dificilmente iremos esquecer. E, dentro das coisas que não serão esquecidas, serão as palavras que, diariamente, nós assistimos, quer seja através de reuniões técnicas, científicas, das quais o Dr. Julio Croda participou, de várias, inúmeras reuniões, câmaras técnicas, formulação de diretrizes de tratamento da Covid-19, recentemente publicadas pela Sociedade Brasileira de Infectologia, em parceria com a Associação Panamericana de Infectologia, isso foi um marco para nós.

Então as palavras de Dr. Julio Croda, levando ou sendo um divisor de águas entre o que realmente fazia a diferença, a verdade sobre a infecção pelo SARS-CoV-2 e aquilo que era divulgado na mídia, em redes sociais que deixavam a sociedade.

Então, hoje, a homenagem ao Dr. Julio Croda é também uma homenagem à ciência brasileira. A ciência que, neste século, está sendo tão questionada em várias áreas do conhecimento, hoje, ela tem no Dr. Julio Croda a consolidação de que a ciência, sim, busca o conhecimento e pessoas como o Dr. Julio Croda têm a capacidade de transformar esse conhecimento em frutos, em melhoria, em ciclos de melhoria para a nossa população, para a nossa sociedade.

Então é, de fato, uma homenagem extremamente justa. Estamos muito honrados em fazer parte deste momento e, mais uma vez, nós gostaríamos de parabenizar a iniciativa desta Casa, em nome da deputada Fabíola, para que todo o esforço, de toda uma vida, na verdade, o momento...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) não é só esse, seja coroado por essa homenagem.

Muito obrigada e parabéns, Dr. Julio Croda. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Obrigada, Dr.^a Irna Carneiro.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Agora, eu quero conceder a palavra a ele, que já foi eleito vice-presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, na próxima gestão da Dr.^a Rosália, e vem aqui homenagear o atual presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical.

Então eu gostaria de chamar, com muito carinho, esse mineiro, parceiro do Dr. Julio, Dr. André Machado de Siqueira, pelo tempo de 3 minutos. (Palmas)

O Sr. ANDRÉ MACHADO DE SIQUEIRA: Bom dia a todos e a todas. Cumprimento a Mesa no nome da deputada Fabíola. É um grande prazer, é uma honra estar aqui nesta homenagem ao Julio, que eu conheço desde a residência, quando a gente formou uma amizade, uma parceria, um companheirismo desde então, militando na área da Medicina Tropical, na Fiocruz, na Sociedade Brasileira de Medicina Tropical.

E, desde o momento em que a gente começou a se relacionar, acho que vale a pena destacar características que já foram ditas aqui do Julio, de um perfil inovador, estudioso, sempre inquieto e, ao mesmo tempo, agregador. Julio tem um coração muito grande, ele

está sempre ajudando as pessoas próximas a ele. O grupo de pesquisa que ele lidera no Mato Grosso do Sul é plenamente apaixonado por ele, pelas oportunidades que ele dá. Então essa generosidade vale a pena ser destacada.

No âmbito da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, ele tem agregado e lançado a sociedade a patamares ainda maiores. Lembrando que, como a Faculdade de Medicina da Bahia foi a primeira, a Medicina Tropical brasileira também surge na Bahia, com grandes expoentes e dando uma característica, de fato, tropical e única, que não é dos colonizadores, mas dos revoltosos daqui que, em 2 de julho, se revoltaram e atingiram a independência. Também a Medicina Tropical, que surge da Bahia, tem uma característica inovadora.

E essa é a característica do Julio que eu destaco, a de agregar. A gente participa de diversos grupos, de diversas ideias, de diversas iniciativas. Aqui está o Guilherme também, e a gente tem o prazer de ser um grupo jovem e bastante empolgado em trabalhar. Ele agrega. Ele apazigua os ânimos. Ele, nunca, gera conflito. Muito pelo contrário, às vezes, a gente tem discussões. A gente, sempre, se apazigua depois, porque o objetivo é o mesmo.

E vou destacar que, por trás da serenidade dele, tem muita inquietação, tem muitas ideias, tem um espírito inovador grande. E, agora, como comendador, ele vai trazer ainda mais novidades, mais inovações. Ele já está com ideias bastante avançadas que vão, de fato, melhorar as pessoas que precisam e sofrem com essas doenças tropicais, como a tuberculose, dentre outras.

Então, agradeço a oportunidade de falar.

Parabenizo Julio e o estado da Bahia pela homenagem. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Obrigada, Dr. André. O senhor é mais um tropicalista. Ressalto que a Bahia, realmente, é vanguarda, berço da Medicina Tropical.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Queria chamar, para falar, pelo tempo de 3 minutos, com muito carinho, a professora Marilda Gonçalves, representando a Fiocruz. (Palmas)

A Sr.^a MARILDA DE SOUZA GONÇALVES: Meu bom dia.

Gostaria de cumprimentar todos e todas, toda a Mesa na pessoa da nossa deputada Fabíola Mansur e, ao mesmo tempo, cumprimentar o Julio Croda.

Eu gostaria de ressaltar que todos já falaram tantas coisas de você, Julio. Todos nós sabemos o quanto que você é grande. E eu gostaria de falar um pouco do início da sua carreira na Fiocruz, junto com o Guilherme, a Theolis. Aquele foi um momento de efervescência, no nosso instituto com o Dr. Mitermayer, o Dr. Albert Ko.

Na verdade, ressalto algumas características suas que, ao longo desse tempo, você sempre manteve. Isso fez com que você se tornasse esta pessoa tão grande e tão conhecida nacional e internacionalmente.

Então, eu ressalto a simplicidade, o profissionalismo e a seriedade com que você, sempre, desenvolveu todos os trabalhos que executava dentro do laboratório. E, quanto a

isso, quando você era um estudante de iniciação científica, quando, na verdade, junto com Guilherme, você discutia os experimentos e juntos viajaram para o exterior. Na verdade, vocês foram quando ainda eram alunos de iniciação científica e fizeram a carreira em Infectologia e ganharam o mundo. E, hoje, você se tornou essa pessoa tão conhecida. Isso mostra o conhecimento com relação a todas as áreas que você desenvolve.

Você, também, é professor da Universidade Yale, nos Estados Unidos. Foi uma figura muito importante dentro do nosso país para mostrar que a ciência, realmente, é muito importante, que a ciência salva vidas, que a ciência está à disposição da nossa sociedade, pois a sociedade precisa ver que existem elementos muito profissionais e que dão a vida pela ciência e para cuidar das pessoas.

Julio foi essa pessoa durante a pandemia e durante todos os trabalhos em ciência, desenvolvimento tecnológico e inovação. Há o seu trabalho em leptospirose, que foi o trabalho inicial, que eu gostaria de ressaltar.

Então, para nós, da Fiocruz, é uma felicidade ter você dentro do nosso corpo de pesquisadores.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Então, eu desejo muito sucesso.

Eu tenho certeza de que você vai continuar com esta carreira brilhante.

Eu te abraço em nome de toda a comunidade da Fiocruz.

Muito obrigada. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Obrigada, querida professora Marilda.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Agora, eu queria chamar, com muito carinho, representando os infectologistas baianos, a ex-diretora do Instituto Couto Maia e diretora-presidente da Bahiafarma, a professora e querida Dr.^a Ceuci Nunes. (Palmas)

A Sr.^a CEUCI DE LIMA XAVIER NUNES: Bom dia a todos.

Gostaria de saudar a Mesa, já foi muito saudada e já citada por todas as pessoas que fazem parte, saudar a plateia nas pessoas de Márcia e das meninas do HTLVida, sempre, na luta, para trazer esta doença negligenciada para o Centro, inclusive do SUS.

Julio, você está sendo homenageado na semana em que o Programa Nacional de Imunizações completa 50 anos, e o nosso SUS completa 33 anos. (Palmas) Eu acho isso, extremamente, importante, porque você é um grande defensor do SUS.

Eu conheci Julio. Nós estudamos no mesmo colégio, claro, em épocas diferentes, no Isba. E, no Isba, eu fui aluna de Biologia do professor Mitermayer Galvão dos Reis. Ali, nós construímos uma grande amizade. Depois, ele foi meu professor na Escola Bahiana de Medicina. Um dia, eu estava na Fiocruz. Ele me mostrou Julio e disse assim: “Olhe, é o nosso aluno de iniciação científica. Você ainda vai ouvir falar muito dele.” Claro, todos nós ouvimos muito falar de Julio.

Julio foi um grande defensor da ciência. Todo mundo sabe disso. Mas Julio foi, também, um grande humanista dentro da ciência. Eu estava presente na apresentação dele, desse trabalho de tuberculose, citado pela secretária de Estado de Saúde de Mato Grosso.

Ele trabalhou com uma população dos PPPs (os pretos, os pobres e os periféricos) que cometem pequenos crimes e que vão para a cadeia sem, sequer, estarem julgados. Ele viu que a tuberculose assola naqueles lugares.

Porém, mais do que isso, Julio viu que a tuberculose dos presídios vai para a comunidade. E se você trata os presidiários, se você der uma condição de vida melhor, você melhora a saúde da comunidade. E aquilo me impactou muito. Eu fiquei muito emocionada com o resultado desse trabalho de Julio.

Há uma outra coisa, também, que ele me contou que eu acho interessante dizer. Quando eu era diretora do Couto Maia, ele foi médico do Couto Maia junto com Mariana, um casal assim, maravilhoso, de grande competência. E no dia em que eles passaram no concurso e disseram que iriam embora, isso foi uma tristeza enorme, lá, no Couto Maia. Não é, Cris? Você sabe. Mas como era que a gente podia segurar Julio, não é? Ele tinha um mundo para desbravar.

Mas uma coisa interessante é que os parceiros deles, inclusive, no estudo do teste de leptospirose, lá, no Couto Maia, Mittermayer e Albert Ko têm uma história muito interessante. Albert Ko é um coreano, radicado nos Estados Unidos. E a primeira vez em que ele chegou aqui, para fazer a colaboração, foi no dia de Carnaval. Mittermayer pegou ele do aeroporto e levou para o Carnaval da Bahia. Esse coreano ficou perdido. Depois, logo se enturmou e se enturmou depois com Julio.

Então, é ciência com festa, com amor e com povo.

Parabéns, Julio. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Muito bem, Dr.^a Ceuci.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Eu quero pedir perdão a todas as pessoas da Mesa que querem homenagear o Dr. Julio Croda. Mas a gente, pelo adiantado da hora, quer ouvi-lo. Então, eu vou chamar as duas últimas pessoas.

Eu não poderia deixar de chamar, para homenagear o professor Dr. Julio Croda, um membro e presidente do Conselho Estadual de Saúde da Bahia, Marcos Sampaio. Afinal de contas, para que a pesquisa, a ciência e a saúde pública senão para as pessoas?

Com a palavra, pelo tempo de 3 minutos, Marcos Sampaio.

O Sr. MARCOS ANTONIO SAMPAIO: Bom dia, gente, bom dia a todos e todas.

Gostaria de saudar a Mesa na pessoa da nossa deputada Fabíola Mansur, saudar todas as representações, amigos e amigas, saudar a presença do Zé Gotinha, que reforça, aí, não só o que a gente tem falado, mas o trabalho do professor Julio. Gostaria de saudar o Controle Social.

Deputada Fabíola, para mim, é muito orgulho estar representando o Controle Social e, também, estar nesta Casa Legislativa, não só testemunhando a homenagem a um baiano, nascido na Bahia, pois esta Bahia, muita das vezes, não homenageia quem nasce aqui, quem cresce e quem, inclusive, tem a sua interferência no salvar a vida das pessoas.

Mas gostaria de dizer, Dr. Julio, que nem todos os heróis usam capas. E o senhor é um desses heróis que não só ao reafirmar a ciência como um caminho para salvar a vida da população brasileira, não só, eu me recordo do embate que o senhor fez para

sensibilizar, não só a nação brasileira, mas também os negacionistas que não queriam se sensibilizar de que a disputa pela vacinação das crianças não poderia ser algo ideológico.

Naquele momento, ali, o senhor deu uma demonstração do quanto o senhor defendia a vida, o SUS e a democracia, e o quanto, também, não só era merecedor desta Comenda Dois de Julho. Quis Deus que fosse a deputada Fabíola Mansur que entregasse, na mão do senhor, esta homenagem. Mas, com certeza, é uma comenda que todo baiano gostaria de entregar.

Este é o reconhecimento que todo baiano deve fazer, porque foi a reafirmação da vacina, foi também a defesa da volta do Zé Gotinha e foi a defesa da democracia que fez com que cada um de nós estivéssemos hoje.

Então, eu queria parabenizar o senhor. E, ao parabenizando ao senhor, a gente, também, está parabenizando e reafirmando o papel da Fiocruz, da ministra Nísia, da nossa representante Marilda. Eu gostaria de dizer que eu sinto muito orgulho.

E viva o SUS!

Viva a democracia!

Viva o trabalho do senhor!

Mas nem todos os heróis usam capas.

O senhor é uma vida que tem trabalho que inspira outras vidas.

Acredito que algumas pessoas quando falam em cientista... Aí, eu estou falando das pessoas do senso comum. Quando se fala em infectologista, a gente pensa muito em uma pessoa mais velha. O senhor é novo.

Isso é inspiração, também, para a nossa população negra, para a nossa população periférica e para a nossa população jovem, ser possível, sim, nascer no Nordeste e ser cientista, ser infectologista e receber a Comenda Dois de Julho entregue, nesta Casa, pela deputada Fabíola.

Obrigado, gente! (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Obrigada, Marcos.

A gente se sente honrada por você representar toda a população que nós defendemos.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Eu quero, agora, convidar, para a última fala, representando a nossa Roberta Silva de Carvalho Santana, secretária da Saúde do Estado da Bahia, o Dr. Cícero de Andrade Rocha Filho.

O Sr. CÍCERO DE ANDRADE ROCHA FILHO: Bom dia a todos, todas e todes.

É uma honra, realmente, participar desta cerimônia.

Cumprimento a Casa na pessoa da deputada Fabíola. Cumprimento a Mesa na pessoa do meu amigo, ali, Dr. Ricardo.

Gostaria de dizer o seguinte. Não tem mais o que a gente registrar. Mas sempre falta alguma coisa, não é? Eu conheci, pessoalmente, o Dr. Julio este ano, lá, na secretaria,

quando a gente foi conversar sobre o Medtrop que foi um verdadeiro sucesso na Bahia, durante este ano.

Mas eu me lembro que, cumprimentando a família, também, em nome da Dr.^a Luciane, minha amiga, eu dizia a ela, durante aquele período tenebroso nosso do negacionismo, sobre a luta do Dr. Julio. Quanto à luta de Dr. Julio, eu a conheci pela televisão, via da televisão.

E, aí, eu brincava e perguntava se o Dr. Julio seria candidato a alguma coisa. Digam-lhe que ele tem o meu voto. Entenderam? Digo isso porque, realmente, ele foi um grande lutador, um grande militante histórico do SUS, um protagonista importante naquela luta, naquele período em que nós vivemos.

E, graças a Deus, hoje, a gente está em um período de união e de reconstrução, graças a pessoas como o Dr. Julio.

Então, uma cerimônia como esta justifica, realmente, a entrega da Comenda Dois de Julho, a importância desta comenda para pessoas que possuem um currículo como ele tem e uma vida de luta. Eu acho que é algo, extremamente, importante.

Gostaria de dizer, também, que a Secretaria da Saúde está à disposição do seu potencial, da riqueza de ideias, pensamentos e projetos que o senhor tem. Entendeu?

Parabenizo toda a Casa e a deputada pela concessão desta comenda.

Parabenizo a família, também.

Gostaria de dizer que este é um momento em que eu, também, fiquei muito emocionado. Entenderam? Porque é um trabalho primoroso, plenamente justificado e engrandece, realmente, a importância desta Comenda Dois de Julho.

Obrigado a todos. (Palmas)

Também, eu gostaria de trazer, aqui, só para registrar, o abraço do nosso governador Jerônimo Rodrigues, trazer o abraço da nossa secretária Roberta. Eles não puderam estar presentes, porque estão em outros compromissos. Mas, com certeza, se eles pudessem, eles estariam aqui.

Obrigado.

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Obrigada, Dr. Cícero.

Bem-vindo. Obrigada pela sua presença Dr. Cícero.

Leve o nosso abraço ao nosso governador e à secretária, junto com a esperança que nós possamos trazer os trabalhos de Dr. Julio Croda, sobretudo, na triagem de tuberculose em presídios, com alguns investimentos do nosso estado mas, também, com investimentos tripartite. Esperamos que a gente possa trazer este estudo para Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Bem, neste momento, eu gostaria de chamar Dr. Arquimino, Dr.^a Marlene, Dr.^a Luciane Croda e Zé Gotinha para podermos, neste ato, outorgar, em nome do Poder Legislativo, a Comenda Dois de Julho ao Dr. Julio Henrique Rosa Croda.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

(Procede-se à apresentação musical.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Ouvimos, mais uma vez, a bela interpretação de Luiz Andrade e Rita Tavares, no violão.

Quero, ainda, registrar, a presença do assessor da deputada Lídice da Mata, Gerson. A deputada Lídice é, também, uma defensora do SUS. Ela está em Brasília, e não pôde comparecer. Por isso, ela envia o seu abraço.

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Agora, nós temos a honra de conceder a palavra ao nosso homenageado, nosso comendador, professor e Dr. Julio Henrique Rosa Croda. (Palmas)

O Sr. JULIO HENRIQUE ROSA CRODA: Bom dia a todos.

Vou iniciar saudando a Mesa. Fiquei muito lisonjeado pelas presenças de amigos e autoridades que fizeram parte desta homenagem da Comenda Dois de Julho, desta honraria tão importante na minha vida.

Agradeço, imensamente, à deputada Fabíola Mansur por esta proposição. Eu não a esperava. Como todo mundo falou, sou novo ainda. Mas me sinto, de alguma forma, representado pelos profissionais da saúde. Então, acho que, de alguma forma, isso representa, também, esta homenagem aos profissionais da saúde.

Agradeço as presenças de Cícero Andrade Rocha Filho, representando a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia; Patrícia Kathy Azevedo Medrado Alves Mendes, promotora de Justiça e coordenadora, representando a Dr.^a Norma Angélica Reis Cardoso Cavalcanti, procuradora-geral de Justiça da Bahia; Ricardo José Costa Villaça, o procurador adjunto; Fernanda Rodrigues Moraes, coordenadora da Superintendência de Desenvolvimento Científico, representando o Sr. André Joazeiro, secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação; e Evelina de Carvalho Sá Hoisel, vice-presidente da Academia de Ciências da Bahia, neste ato, representando o professor Manoel Barral Netto, também da Fiocruz, a gente conviveu por muito tempo.

Agradeço, também, a presença do Dr. Antonio Alberto da Silva Lopes, diretor da nossa Faculdade de Medicina da Ufba. Tenho o prazer de ser amigo do filho dele. Me formei com o filho dele. Fizemos, eu e Marcelo, um trabalho juntos, durante a pandemia. Marcelo voltou de Michigan. Vejam, o mesmo local em que ele se formou, o filho foi se formar; foi se qualificar; e, agora, está na Bahia. Com certeza, acredito que vai contribuir, porque tem a mesma visão de contribuir com a sociedade.

Agradeço, também, as presenças de Irna Carla do Rosario Souza Carneiro, representando a sociedade, à qual eu sou vinculado como especialista, é uma grande honra, entendo que o nosso amigo Chebabo e Naime estão bem representados através de você; Fábio Vilas Boas, ex-secretário da Saúde, que, durante a pandemia, a gente trabalhou junto tentando entender a efetividade das vacinas de Covid-19; e Marilda Gonçalves, representando a Fiocruz.

Em especial, Marilda, quero ressaltar que eu era aluno de iniciação científica, como ela comentou. E a gente era do mesmo laboratório. A gente convivia, pois os alunos do professor Mitermayer e do Albert Ko conviviam muito com os alunos da Marilda. E a gente, sempre, vivia numa comunhão e numa alegria de fazer ciência. Realmente, como ressaltado, o Pibic (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) é muito importante para isso, pois forma novos cientistas. E a gente tem de manter esse programa, inclusive, com maiores estímulos.

Continuo a agradecer as presenças de Marcos Antonio Sampaio, presidente do Conselho Estadual de Saúde da Bahia; André Machado de Siqueira, amigo e companheiro tropicalista, representando a Sociedade Brasileira de Medicina Tropical; Ceuci Nunes, a minha eterna diretora do Couto Maia; e Cristina Celestino Conceição Archanjo, atual diretora do Couto Maia, com quem eu convivi.

Ao iniciar a minha fala, eu queria dedicar, principalmente, esta comenda para as pessoas afetadas, aqui representadas, pelo grupo HTLVida. Esta é a nossa principal motivação. (Palmas) Não existe sentido em fazer ciência sem essa motivação. Eu fiquei muito feliz pelas presenças de vocês e pelas presenças do Controle Social, porque é isso o que nos motiva todos os dias.

Também, queria ofertar esta homenagem a todos os trabalhadores da área da saúde. Então, aqui, eu, também, represento, de alguma forma, neste momento, todos os trabalhadores da área da saúde que foram guerreiros durante a pandemia. (Palmas)

O Brasil foi o segundo país com maior número de óbitos em trabalhadores da saúde no mundo. E a principal classe afetada foi o pessoal da enfermagem. Então, eis a minha homenagem a esses guerreiros que lutaram bravamente. Muitos adquiriram a doença. Muitos foram a óbito durante a pandemia. Mas, sem eles e sem o SUS, a resposta brasileira poderia ser muito pior.

Então, esta Comenda Dois de Julho é em homenagem às pessoas afetadas pelas doenças negligenciadas e aos trabalhadores da área da saúde. Eu me sinto muito honrado por representar essas pessoas neste momento.

Eu fiz um discurso breve, porque acho que a gente já teve outros discursos em respeito à minha trajetória, então prometo ser breve aqui, até pelo avançar da hora, a gente deve encerrar no horário, mas eu vou falar algumas palavras aqui que me vieram à cabeça.

É com imenso orgulho e profunda gratidão que me posiciono diante de todos vocês para receber a Comenda Dois de Julho. Essa é uma honra que vai muito além do simples reconhecimento por um trabalho. Eu quero agradecer à deputada Fabíola Mansur que me proporcionou esse momento histórico na minha trajetória acadêmica. É a materialização do que representa lutar pela justiça, pelo conhecimento e por uma sociedade mais justa e equitativa.

Eu gostaria, primeiramente – lógico, a gente sempre agradece – de agradecer a minha família que sempre foi o meu alicerce: a minha mãe Marlene, o meu pai Arquimino, minha irmã Luciane, em extensão também agradecer a toda família Rosa que está aqui representada, (palmas) a família Croda não pôde vir, mas está representada pelo YouTube, e também a minha família cuiabana, que também deve estar assistindo aí. A minha esposa é cuiabana, então eles também são meus alicerces. E quero falar que eu fiquei extremamente emocionado com esse vídeo, entender que a gente pode, de alguma forma, contribuir e influenciar a vida de outras pessoas, mais especificamente, da minha família, Vitória que está no Reino Unido trabalhando no Médico sem Fronteiras, fazendo a tradução da ciência justamente para a população.

Então, de alguma forma a gente tem algum tipo de vínculo, profissional também, e Gabriel que está aqui, meu primo também, ele fez iniciação científica na Fiocruz e hoje é professor da Faculdade de Medicina na federal. Então, assim, saber que de alguma forma

a gente pode influenciar, inclusive pessoas muito próximas ligadas à nossa família no sentido de entender o que motiva a nossa vida e o que é importante e por que a gente luta.

Eu também quero fazer um reconhecimento especial à minha esposa Mariana pela paciência, resiliência, companheirismo e por me dar um sentido de família com as minhas três principais conquistas: Maria, Paula e Ana. Apesar de todos esses títulos que foram mencionados aqui, se não fosse a minha família, o núcleo familiar de esposa e três filhas, eu não chegaria até aqui (palmas). Foram muitos momentos de abdicação, de dedicação e de ausência – importante: eu não vi a minha segunda filha nascer, mas sempre tive a compreensão da minha família, o apoio nesse sentido, do propósito e por que eu estava ausente e por quem eu trabalhava naquele momento. Então, meus eternos agradecimentos por continuar nessa jornada comigo e me motivar para continuar nessa jornada. Não foi fácil. A gente sabe que a vida de um professor, de um pesquisador, de quem faz ciência, é muito difícil. É muito mais fácil ser médico propriamente dito do que ser médico cientista. E, eu abdiquei de muita coisa, quando eu decidi ser professor da Universidade Federal da Bahia, dedicação exclusiva, e me dedicar exclusivamente à ciência.

Mas entendo que esse momento também é o momento de colher essa dedicação, esses frutos e de alguma forma, eventualmente, estimular outros alunos da Medicina a seguir esse mesmo caminho. A gente vê cada vez menos alunos seguindo o caminho da ciência e isso de alguma forma reflete no que a gente viu durante a Covid-19: muitos médicos negando a ciência, muitos médicos apoiando intervenções ineficazes, sendo contra a vacina.

Então a gente precisa realmente, meu amigo, Antônio Alberto, ter uma visão mais humanística na nossa Faculdade de Medicina e – acredito – com você, isso vai acontecer, na nossa faculdade mãe do Brasil, né? (Palmas)

Eu quero também, apontar uma questão que foi decisiva na minha vida. Eu acredito que eu venho de uma família de mulheres fortes. Na minha trajetória as mulheres foram fundamentais para que eu pudesse me consolidar como pessoa na minha formação e, na minha família, é assim: a gente tem, no núcleo familiar, três tias muito fortes, com gênios muito fortes e eu espero que minhas filhas também sejam assim. Eu tenho uma irmã que é independente profissional, viveu momentos difíceis na vida pessoal, mas venceu, é reconhecida.

Então, quando eu olho para o futuro, a minha vida foi muito fácil como homem nessa sociedade, mas aqui a gente tem três mulheres também que fizeram parte da minha vida: Ceuci e Marilda. Então, entender que, nesse mundo, um mundo machista, a gente só realiza, a dificuldade de ser mulher quando a gente tem filhos e eu vejo nas minhas filhas essa dificuldade e a luta que é ser uma profissional bem-sucedida. E eu vejo a Fabíola nesse momento como deputada e atuante, então eu quero, realmente, também exaltar a força das mulheres e como foi importante, no meu processo de formação, como pessoa, como profissional.

A todos vocês da família que me ensinaram valores de dedicação, da perseverança, mas, acima de tudo, da empatia para com o próximo, meu profundo agradecimento. Eu tenho muito agradecimento à minha família e às mulheres – principalmente às mulheres que fazem parte da minha família – porque me ensinaram a ser uma pessoa melhor.

Aos meus professores – a gente tem muitos aqui, tem o Antônio Alberto, tem a Marilda aqui representada, tem a Glória aqui, a eterna Glória, da Saúde Coletiva (palmas),

– que com muita paciência e sabedoria me guiaram por esse intrincado, porém, maravilhoso mundo da Medicina, da pesquisa, da ciência, eu tenho um eterno respeito e gratidão.

A gente precisa valorizar mais os professores, os pesquisadores; a gente precisa entender que essas pessoas de alguma forma tem uma responsabilidade técnica de passar o conhecimento, mas é mais do que isso: formam pessoas muito jovens e, principalmente, com compromisso social. Então, se a gente tiver mais professores dedicados, como os que eu tive na minha formação, tenho certeza de que milhares de Julios poderão estar aqui no meu lugar.

E quantas pessoas, quantos alunos pobres que não têm essa oportunidade de fazer uma faculdade de medicina, de ir para o exterior como eu fui, de ter todo esse conhecimento para retornar para a sociedade? Então a gente precisa oportunizar mais esse conhecimento, democratizar mais, desde o nível fundamental e médio, literar mais a população. Então a gente precisa, de alguma forma, valorizar não só os professores acadêmicos, mas também os professores do Ensino Médio, do Ensino Fundamental, na literação científica e na formação social desse indivíduo. Isso é muito importante e eu quero deixar claro que essas pessoas podem transformar o Brasil. E a gente precisa valorizar essas pessoas, no contexto da inserção de novos alunos que hoje em dia não têm oportunidade e não tiveram a oportunidade que eu tive.

Aos meus colegas de jornada – aqui eu estou vendo o Guilherme; o Tiago que foi meu colega de plantão no Couto Maia; o André Siqueira, que foi meu colega de residência e atua comigo na Sociedade de Medicina Tropical, com quem divido momentos de dúvidas, realização e descobertas; o Ulisses, da Rede TB, da qual eu fui presidente, também está aqui – meu muito obrigado: foi ao lado de vocês que aprendi que, mais que individualmente, juntos é que conseguimos impactar e trazer mudanças significativas.

Então, é muito importante a gente, como cientista, como professor, entender que tem que colaborar e trabalhar sempre juntos. Na ciência, às vezes, existem muitas questões de ego, de individualismo, mas, quando a gente consegue trabalhar junto, a gente gera o produto para quem precisa. E quem precisa é a sociedade, são as pessoas afetadas. Então nós, como cientistas e professores, também temos que, de alguma forma, ter esses momentos juntos e trabalhar sempre em redes colaborativas.

Depois desses agradecimentos, quero abordar algo que eu considero de extrema relevância para todos nós, especialmente no campo da saúde e da pesquisa: a responsabilidade social. Nós vivemos em um mundo onde o abismo entre o Sul global e o Norte global ainda é uma realidade gritante. Desigualdades sociais, econômicas e educacionais assolam milhões, limitando o potencial de muitos e perpetuando ciclos de pobreza e exclusão. Nesse cenário, educação, pesquisa e ciência não podem ser vistas apenas como ferramenta de avanço técnico, mas, sim, como instrumentos potentes de transformação social. Devemos, como pesquisadores, acadêmicos e cidadãos, buscar um compromisso social: nossos estudos, descobertas e inovações devem ter como principal objetivo a redução dessas desigualdades, proporcionando a todos as mesmas oportunidades, independente da sua origem ou condição social.

Aqui na Bahia, nós celebramos, com orgulho e reverência, a nossa independência no 2 de Julho. Esse evento histórico nos serve de inspiração, mostrando que, contra adversidades e opressão, é possível alcançar a liberdade.

Assim como buscamos e conquistamos nossa independência política, é imperativo que busquemos a nossa independência científica. Precisamos romper com o colonialismo científico. A ciência não pode e não deve ser monopólio de poucos ou ser usada como ferramenta de dominação. Precisamos de uma ciência inclusiva que valorize e incorpore conhecimento de todas as regiões do mundo, reconhecendo as riquezas, a diversidade de cada uma delas, e reduzindo as iniquidades no acesso às inovações da saúde, aumentando dessa forma a expectativa de vida e a qualidade de vida da nossa sociedade.

O SUS talvez seja o mecanismo mais democrático de justiça social. E apoiar ciência e pesquisa para todos... HTLV não tem tratamento, não tem vacina. Por que a gente não desenvolve medicamentos, vacinas e tratamentos para as nossas populações afetadas? Por que o Brasil não pode liderar esses esforços, no contexto global, no contexto do Sul global?

Ao encerrar, reforço meu compromisso – e espero que esse seja o de todos nós: fazer uma ciência para o povo, uma ciência que seja capaz de transformar a realidade, de construir um futuro em que a justiça, a igualdade e a fraternidade sejam pilares inabaláveis.

Muito obrigado pela comenda e pela oportunidade. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Eu quero saudar o discurso do nosso homenageado em prol da ciência, da pesquisa, da democracia, mas, sobretudo, da igualdade e justiça social.

Eu quero saudar carinhosamente o ex-procurador-geral, Dr. Paulo Moreno, que nos brinda com a sua presença; quero saudar muito carinhosamente o Dr. Julio; o nosso deputado estadual Marquinho Viana, um deputado atuante, também na área da saúde. Nós dois fomos internados pela Covid na mesma época, sofremos as agruras. Eu quero, Marquinho, dedicar aos familiares que perderam seus entes queridos por conta do atraso na vacina, por conta desse negacionismo, quero dedicar à mãe do deputado Marquinho, Sr.^a Ana Lúcia, uma ex-prefeita que, infelizmente, teve a vida ceifada pela Covid. Estamos irmanados, praticamente, nós dois, os nossos mandados em função disso, porque isso acontece.

Mas, sobretudo, eu quero dizer para vocês que essa homenagem, como muito bem disseram em vários discursos ao Dr. Julio Croda, é homenagem ao povo brasileiro, é homenagem, aos professores, é homenagem à pesquisa, é homenagem aos trabalhadores e trabalhadoras da saúde, porque você representa isso tudo.

Então esta Assembleia Legislativa tem muita honra de te dar essa comenda. Acho que o seu nome agora é que enobrece a própria Comenda Dois de Julho. Nós que devemos um agradecimento público a você, professor doutor Julio Croda, e o desejo e a esperança de que você possa defender o SUS, a democracia, defender com a sua trajetória (palmas) tudo o que a gente sonha.

Muito obrigada, Dr. Julio Croda. (Palmas)

Eu quero agora convidar a todos os presentes para a gente acompanhar a execução do Hino da Bahia e, temos uma música para ser dedicada a Dr. Julio Croda? Ah, a que vai ser executada? Ah, está bem.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Obrigada, Luíza e Rita. Eu não poderia deixar de agradecer a nossa assessoria que construiu tão carinhosamente essa sessão, Olívia Soares, que está ali, estressadíssima. (Palmas). A Cristina Rodrigues, a Vasti, a Cristina, a Daiane, enfim, a Beto Queiroz, que esteve aqui também, representando a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, e aniversariando hoje, veio aqui para te prestigiar.

Enfim, agora, o Hino da Bahia, que podia ser também o Hino do Brasil, afinal, a independência aconteceu, finalizou aqui. Quero convidar a todos para ficarem em posição de respeito para ouvirmos o Hino da Bahia e quero dizer que o nosso homenageado receberá os cumprimentos no saguão do Plenário.

Muito obrigada. Registrar aqui a presença do nosso ex-presidente do PSB, o ex-vereador Waldemar Oliveira.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço as presenças de todas as autoridades, dos amigos, dos familiares do Dr. Julio Croda e declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.